

## Capítulo 34

Lincoln Timber sempre teve um quê de sociopata. Como se estivesse pronto para estripar alguém a qualquer momento, mas sem tirar o sorriso macabro do rosto. O mesmo sorriso que Christian viu no dia que entrou na residência dos Lincoln e encontrou Elena sendo brutalmente agredida pelo marido. Quase 10 anos se passaram e lá está aquele sorriso novamente. Lincoln sorri ao pressionar o cano da pistola na testa de Christian.

– Deixe-a ir, Linc! Isso é entre você e eu.

– Deixá-la ir? Você está brincando, certo? Depois de todo [trabalho](#) que eu tive para pegá-la, você não acha que eu vou abrir mão da agradável companhia da doce Anastasia, não é?

– Você a pegou para chamar a minha atenção, para me punir, me fazer sofrer. Pronto, eu já estou aqui, na mira da sua arma. Você não precisa mais dela.

– Ah, Christian, você continua o mesmo moleque prepotente de sempre. Achando que o mundo gira em torno do seu umbigo e seus brinquedinhos caros. Eu achei que o casamento e a paternidade tivessem melhorado você, mas estou vendo que me enganei.

– O que você quer, Linc?

– O que eu quero ou o que eu vou fazer? Porque o que eu quero, é o objetivo. E o que eu vou fazer é o longo caminho que vamos percorrer, até eu chegar ao meu objetivo. E sabe qual é o meu objetivo? – ele pergunta.

– Sim.

– Qual é o meu objetivo?

– Você vai me matar.

– Isso aí! Eu vou te matar. Mas até lá, nós teremos um longo e divertido caminho pela frente. Quero dizer, eu vou me divertir. E muito. – diz Lincoln.

Com as mãos amarradas ao volante do fusca, Anastasia, de longe, assiste a cena de terror. A visão de Christian sob a mira da pistola de Linc arranca o ar de seus pulmões. Ela se debate, tentando soltar as mãos a todo custo, mas a única coisa que consegue é ferir os pulsos cada vez mais.

– Está confortável aí em cima, doce Anastasia? – a voz de Linc traz um arrepio à sua espinha. Ele está sorrindo novamente.

– Por favor! Por favor, Linc, deixe-a ir. Ela não tem nada a ver com isso. Você pode fazer o que quiser comigo, mas, por favor, deixe-a ir. – suplica Christian.

– Eu vou fazer o que eu quiser com você, Christian, não se preocupe com isso. Mas eu receio que não possa deixar a Anastasia ir embora, ela é parte fundamental de tudo isso.

– Não! – Christian se exalta e tenta atacar Linc. Mas ele é rápido, e acerta o rosto de Christian com o cabo da pistola, fazendo-o recuar alguns passos. Sentindo o gosto metálico em sua boca, Christian cospe sangue no chão.

– Christian! – grita Ana.

– Ah, não se preocupe, Anastasia. Ele está bem. O jovem Grey é forte como um touro. – debocha Linc.

– O que você quer? O que você quer de nós, seu desgraçado?! – grita Ana. Linc inclina a cabeça de lado e sorri. Virando-se para Christian, Linc aponta a arma novamente em sua direção.

– Ajoelhe-se.

– O que? – pergunta Christian, incrédulo.

– Ajoelhe-se, nós precisamos conversar.

– Não. – diz Christian, encarando Linc.

– Ah, você vai se ajoelhar. E sabe por quê? – Linc tira um pequeno controle do bolso, se aproxima de Christian e sussurra em seu ouvido. – Porque, se você não se ajoelhar, eu vou apertar esse botãozinho, liberar aquele carro e assistir de camarote a doce Anastasia lutar pela vida, enquanto afunda lentamente na baía, até que não haja mais nenhum resquício de oxigênio e ela morra afogada.

Christian treme ao ter um vislumbre da cena. Seu coração dispara e gotas de suor brotam em sua testa. Ainda com a arma apontada para a cabeça de Christian, Linc passeia com o dedo pelo botão do controle.

– Então, Christian, qual vai ser? – ele pergunta calmamente.

Com os olhos fixos em Anastasia, Christian se abaixa lentamente, até ficar de joelhos aos pés de Linc.

– Muito bem, bom menino! Agora nós podemos conversar.

Após dar banho e colocar Ella para dormir, Grace volta para a sala.

– Onde está o Christian? – pergunta Grace, olhando em volta.

– Ele está lá fora, pegando um pouco de ar. – diz Elliot. Ray, que está perto da porta dos fundos, olha através do vidro.

- Ele não está no quintal.
- O que? – Elliot fica confuso.
- Não tem ninguém no quintal.
- Eu o vi indo em direção ao quintal. – Elliot corre para a porta dos fundos, seguido por Grace, Carrick e Ray.
- Ele não está aqui. – diz Carrick, olhando em volta.
- Oh, meu Deus! Cadê o meu filho? – Grace leva as mãos à cabeça.
- Merda! – Elliot esbraveja. Ele, então, corre para a frente da casa e constata que seu carro sumiu. – Ele levou o meu carro.
- Para onde será que ele foi? – pergunta Ray.
- Pai, eu preciso do seu carro.
- Onde você vai?
- Eu vou atrás dele!
- Elliot... – diz Carrick.
- Pai, nós estamos perdendo tempo. Eu preciso do seu carro.
- Elliot, não. – pede Grace, desesperada.
- Pai!
- As chaves estão na ignição. – diz Carrick. Elliot não perde tempo e corre para o carro.
- Ligue para o Taylor e Sawyer!
- Como você vai encontrá-lo?
- Meu carro teu rastreador. – diz Elliot. Ele entra rapidamente no carro e sai cantando pneu.

No cais, Christian está de joelhos. Seus olhos passeiam, nervosamente, de Ana para Linc. O homem parece se divertir com o desespero do casal, o que deixa Christian ainda mais furioso.

– Sabe uma coisa que sempre me intrigou? Eu nunca entendi o que a doce Anastasia viu em você. – diz Linc, atingindo Christian em sem ponto fraco. – Quero dizer, ela é linda,

doce, simples... Enfim, ela tem tantas qualidades e você é só um pervertido com complexo de Édipo.

– Cale a boca.

– Ah, não fique com raiva de mim. Eu não fiz nada. O único culpado aqui é você. Foi você quem tirou a pureza e destruiu a inocência da Anastasia. Não eu! Eu cheguei agora.

– Você não sabe nada sobre nós.

– Eu sei que Anastasia teria tido uma vida muito melhor se você não a tivesse corrompido. Você se lembra daquele carro, Christian? – diz Linc, apontando para o carro onde Ana está presa. Christian percebe que o carro se parece muito com o antigo fusca de Ana. – Então, Christian, você se lembra daquele carro?

– Ana tinha um carro parecido com aquele.

– Não, não era um carro parecido. Era aquele carro!

– O que? – Christian fica espantado.

– Eu confesso que me muito trabalho encontrar esse carro, mas eu tinha certeza que o impacto seria maior. Você precisava ver a sua cara. – diz Linc, gargalhando.

– Você é doente.

– Não, meu caro. Eu sou só um entusiasta. Você é o doente aqui. Foi você quem destruiu a vida da doce Anastasia, não eu. Ou você nunca se perguntou como seria a vida dela sem você? Você nunca parou para pensar como a Anastasia estaria se você tivesse tido a decência de deixá-la em paz?

A pergunta de Linc atinge Christian como um soco no estômago. Essa sempre foi a maior insegurança de sua vida, se Ana teria uma vida melhor e mais segura longe dele.

– Essa é a dura realidade, meu caro. – diz Linc, novamente. – A única coisa que você trouxe para a vida da Anastasia foi dor, sofrimento, perversão e morte.

Christian sente como se uma faca tivesse sido cravada em seu peito. Ele olha para Ana, presa dentro daquele carro. O medo estampado em seu lindo rosto. Christian sente sua alma sendo destruída. Sim, sem ele, Ana estaria em segurança nesse momento.

– Deixa eu te contar como seria a vida da doce Anastasia sem você. Ela estaria vivendo uma vida tranquila, simples e sem luxos. Ainda estaria dirigindo seu querido fusca. Estaria trabalhando em uma empresa pequena, mas com chances de crescer com seus próprios méritos. Provavelmente estaria casada com um cara simples, sem muitos recursos, mas muito amoroso e dedicado. Eles teriam uma filha pequena, linda, muito parecida com a mãe. E, há essa hora, a Anastasia estaria com sua filha nos braços, em sua casa, em alguém subúrbio de Portland, e não amarrada dentro de um carro, correndo o risco de morrer afogada. Quer saber como eu sei disso? – pergunta Linc.

Ele tira um maço de fotos do bolso interno de sua jaqueta, saca uma e joga no chão, em frente a Christian. Na foto há uma linda jovem de cabelos castanhos e alegres olhos azuis. Christian fica confuso.

– Não se preocupe, é mesmo difícil reconhecê-la. O nome dela é Haley, ou como eu gosto de chamá-la, garota do necrotério.

A cabeça de Elliot fervilha. O que poderia ter tirado Christian de casa de maneira tão sorradeira? Será uma pista de Ana? Será que ele foi ameaçado? Elliot precisa saber para onde Christian foi. E para isso, ele precisa achar seu carro. Então ele saca seu celular e liga para a única pessoa que pode ajudá-lo.

– *Alô!*

– Barney, aqui é Elliot Grey!

– *Em que posso ajudá-lo, Sr. Grey?*

– Barney, eu preciso que você localize o meu carro. Com urgência!

– *O senhor tem o número do rastreador?*

– Sim, é 6719935.

– *Só um momento.* – Barney fica em silêncio por alguns segundos.

– Barney, você ainda está aí?

– *Sim, senhor! Eu só estou... interessante.* – diz Barney, surpreso.

– O que foi?

– *O Sr. Grey está com o seu carro?*

– Eu acredito que sim. Por que?

– *Ele ligou antes, pedindo que eu rastreasse uma ligação. A ligação foi feita do porto de Portland. É aonde o seu carro está.*

– Há quanto tempo ele ligou?

– *Há quase 40 minutos. Ele pediu que eu não avisasse a ninguém.*

– Eu preciso do endereço exato, Barney.

– *Estou enviando agora. Algo mais que eu possa fazer?*

– Sim! Avise o Taylor e o Sawyer. Mande-os para lá o mais rápido possível.

– *Sim, senhor!* – Elliot desliga o telefone e pisa fundo no acelerador. Ele sabe que precisa chegar ao irmão o mais rápido possível.

Christian encara a foto no chão. Seus olhos se arregalam. Não é possível que a maldade de Linc tenha chegado a esse ponto.

– Você... Você matou essa garota? – ele pergunta, incrédulo.

– Você parece chocado. E aborrecido.

– Você a matou. Deus, será que você está tão louco que não entende a monstruosidade que fez? Quem é essa garota? O que ela fez pra você? Por que? O que ela fez para merecer isso?

– O que ela fez para merecer isso? – Linc repete a pergunta, como se refletisse sobre ela. – Essa é uma excelente pergunta, Christian. Na verdade, a jovem Haley não fez nada para merecer isso, ela é só mais uma vítima da sua perversão. Ela é mais uma prova de que tudo que você toca, morre.

– Do que você está falando? Eu nunca conheci essa garota!

– Não diretamente. Mas sabe a história que eu contei anteriormente, sobre como a vida da Anastasia seria sem você? Então, na verdade eu estava falando sobre a Haley. Ela e sua vidinha perfeita, era tudo que a Anastasia podia ter tido e não teve. Por sua causa. – Linc olha no maço de fotos e tira uma e joga no chão, na frente de Christian. – Está vendo aqui? Este é o marido dela, Max.

Christian olha a foto dos dois juntos. Haley e Max pareciam tão felizes. Christian olha para cima. Ana está olhando fixamente para ele. Ele agradece mentalmente por Ana não conseguir ouvir as atrocidades que Linc está dizendo.

Ana, por outro lado, está fazendo um esforço sobre humano para manter a calma. Desde o momento em que Christian se ajoelhou, Ana se sente suspensa no ar, como se sua vida estivesse em inércia. Ela sabe que qualquer movimento ou grito seu, pode desencadear um acesso de fúria e Linc pode atirar em Christian sem pensar duas vezes. Então, tudo que os dois podem fazer é se olharem e rezarem para que esse inferno acabe logo.

Linc joga outra foto no chão, chamando a atenção de Christian.

– Está atento, Christian? Não quero que você se perca em seus pensamentos. Não se preocupe com a Anastasia, nós falaremos com ela daqui a pouco.

– Deixe-a em paz, Linc!

– Você é quem deveria ter deixado ela em paz. É isso que estou querendo dizer. Agora o pobre Max vai ter que enterrar a esposa que ele tanto amava. Os pais da Haley perderam a filha. – diz Linc, jogando no chão fotos da jovem com a família. – Está vendo o que você fez?

– Você é doente!

– Eu já te disse, Christian! Você é o doente! Você é o pervertido desgraçado que destruiu essa família. Graças a você a pobre Sarah vai crescer sem a mãe. – diz Linc, agachando-se na altura de Christian. Ele mostra a foto de Haley com um bebê nos braços. O coração de Christian dispara. – Esta é a pequena Sarah. Ela é linda. Eu acho que ela se parece com a sua filha. Tão bonita quando a Ella.

Linc sorri maliciosamente. Isso desperta em Christian uma fúria animal. De joelhos, Christian impulsiona o corpo, jogando-se em cima de Linc. Pego de surpresa, Linc é derrubado no chão, deixando cair a pistola e o controle. Os dois homens rolam, trocando socos violentos. Apesar de estar na casa dos 50 anos, Linc é um homem grande e muito forte. O que deixa sua luta com Christian extremamente violenta.

– Não! Christian, não! Christian! - em pânico, Ana se debate dentro do carro. Ela quer gritar, mas sabe que se chamar a atenção de Christian, pode deixá-lo em desvantagem. Para seu horror, Ana assiste Linc alcançar sua pistola, enquanto domina Christian em uma gravata.

– Seu moleque atrevido! – grita Linc, apertando o pescoço de Christian, enquanto pressiona a pistola contra sua cabeça.

– Você vai pagar, Linc! Você vai apodrecer na cadeia.

– Eu posso até ser preso, Christian, mas é você quem vai passar o resto da vida com o peso de ter destruído essa família. É você quem vai ter que conviver com a culpa.

– Eu não vou conviver com nada. Eu não fiz nada! Você fez! Você a matou!

– Sim, eu a matei! Por culpa sua! Essa garota morreu por sua culpa. Porque você é um depravado nojento que destrói famílias e corrompe meninas inocentes. Você diz que eu sou doente, então eu acho que nós somos iguais, Christian. Você e eu somos dois condenados!

– Eu não sou igual a você, seu maníaco assassino!

– Ah, você é, sim! Você arruinou a vida da Anastasia.

– Cale a sua boca! Não fale da minha esposa! Eu me casei com a Anastasia porque eu a amo.

– Ama? Eu duvido. Você não sabe o que é o amor. Um homem como você é incapaz de amar.

– E o que você sabe sobre o amor?

– Muito mais do que você. Eu amava a minha esposa, Christian. Eu amava a Elena com todo o meu coração.

– Amava tanto que a espancou.

– Eu tive um momento de fraqueza. Tive uma reação ruim ao descobrir as nojeiras que vocês dois faziam juntos, dentro da minha casa. E, como se não bastasse a traição, ela ainda te deu 100 mil dólares. Eu admito que cometi um erro em agredir a mulher que eu amava, mas essa foi a única vez que eu bati em uma mulher. E você, Christian, pode dizer o mesmo? Em quantas mulheres você já bateu? Me tire uma dúvida, Christian, você nunca bateu na Anastasia, não é? – pergunta Linc e Christian é transportado de volta para um dos piores dias de sua vida.

– Conte, Anastasia.

– Um! – ela grita. – Dois!

*Ela conta até seis.*

– Não me toque! – ela sibila.

*Eu a olho, desconcertado.*

– É disso que você realmente gosta? De mim, assim? – ela seca o nariz com a manga do roupão.

– Bem... é melhor eu ir, então. – ela murmura e estremece de dor ao se sentar.

*Eu entro em pânico.*

– Eu não quero nada que lembre você. – ela diz e eu perco o ar. Ela quer me magoar?

*Eu tento abraça-la e ela ergue as mãos.*

– Não, por favor. Não posso fazer isso.

*Eu a vejo pegar a mochila e caminhar para o elevador.*

– Adeus, Christian. – sua voz é um sussurro.

– Adeus, Ana. – é só o que eu consigo dizer. A porta do elevador se fecha. Ela se foi e levou embora consigo meu coração. Sou só a sombra de um homem.

Uma lágrima solitária rola pelo rosto pálido de Christian. Linc sorri.

– Pois é, foi o que eu pensei. E você ainda enche a boca para dizer que o monstro sou eu.

– O que você quer para deixa a Ana em paz? Você quer me matar? Então me mata logo de uma vez! Puxa essa merda de gatilho e acaba logo com isso! Anda, Linc! Atira! Me mata! – grita Christian.



– Christian, pare! Pare! – grita Ana.

– Te matar agora seria muito fácil. Eu quero te ver sofrer. Eu vou transformar a sua vida num inferno. Você vai pagar por tudo que você fez. Você achou que tinha acabado comigo quando fechou a minha empresa? Agora prepare-se! Isso foi só o começo.

– Você é patético, Linc! Pode me ameaçar a vontade, eu não ligo! Quando você vier, eu vou estar preparado. Você só está esquecendo um pequeno detalhe: eu não tenho medo de você!

– Ah, eu não esperava menos de você, Christian! Um homem destemido. Mas eu aposto que você tem medo disso! – diz Linc e, sem nenhum aviso, aperta o botão do controle, liberando as garras do guindaste.

Christian é dominado pelo desespero, ao ver o fusca onde Ana está presa despencar de uma altura de 10 metros, direto nas águas geladas da baía de Portland. Apavorada, Ana se debate dentro do carro, enquanto a água entra rapidamente.

Apertando ainda mais o braço ao redor do pescoço de Christian, Linc sussurra em seu ouvido.

– Eu posso sentir o cheiro do medo exalando de você. – com um golpe rápido, Linc derruba Christian no chão. Jogando a arma no chão, Linc abre os braços. – Você pode vir atrás de mim, me matar, colocar um ponto final nisso tudo e salvar a sua vida ou você pode pular na água e salvar a vida da sua bela esposa. Qual vai ser, Christian? A sua vida ou a dela? – ele pergunta, irônico.

Christian não pensa duas vezes. Levantando-se num salto, ele corre em direção ao deck e se lança na água no momento em que o carro é totalmente submerso. Debaixo d'água, Christian pode ver Ana se debater, enquanto o fusca segue para o fundo da baía. Nadando com todas as suas forças, Christian alcança o carro. Como o veículo já foi todo tomado pela água, Christian consegue abrir a porta do motorista sem dificuldade. Ele, então, se concentra em desamarrar as mãos de Ana, presas ao volante.

O tempo parece voar à medida que Ana vai ficando sem oxigênio. Vendo que os dois acabarão morrendo afogados, Ana sinaliza com a cabeça para que Christian volte à superfície. Christian se recusa a abandoná-la, o que deixa Ana cada vez mais desesperada. Tomando o rosto de Ana entre as mãos, Christian prende seu olhar no dela.

– Eu te amo. – ele balbucia.

– Eu também te amo. – ela responde.

Tentando manter a calma, Ana polpa o pouco oxigênio que lhe resta. Finalmente Christian consegue soltar as cordas, libertando Ana. Puxando-a pelos braços, Christian nada com ela em direção à superfície. Ana está quase sem oxigênio. Percebendo que Ana está sem forças, Christian usa toda sua força para impulsioná-la para cima. Avistando a claridade um pouco a frente, Ana usa sua última explosão de energia para nadar. Porém, a poucos centímetros da superfície, Ana sente que está perdendo os sentidos.

Antes que possa afundar novamente, Ana sente um braço em torno de sua cintura que a puxa para cima. Colocando a cabeça para fora da água, Ana puxa o ar com toda força, enchendo seus pulmões de oxigênio. Sendo levada em direção ao cais, Ana permanece de olhos fechados, tentando recuperar as forças. Só quando está na segurança do cais é que Ana consegue ter forças para abrir os olhos. Levam alguns segundos para que Ana consiga focar na figura ensopada de Elliot, que paira sobre ela.

– Você está bem? – ele pergunta, ansioso.

– Elliot?

– Ana, você está bem?

– Sim, eu estou bem. – ela responde, recuperando o fôlego.

– Eu vi o Linc! Eu estava indo atrás dele quando te vi dentro da água. – diz Elliot. Ana sente o coração disparar. Ela olha em volta e se apavora.

– Cadê o Christian?

– O que?

– Elliot, cadê o Christian?

– Eu não sei. Eu não o vi.

– Oh, meu Deus! Ele ainda está na água.

– Ele o que?

– Ele está na água! Ele está na água! – ela grita, desesperada.

– Fique aqui! Ana, não saia daqui. – pede Elliot, antes de se jogar de volta na baía.

Alguns segundos se passam, mas parece uma eternidade. Ana se ajoelha, como Christian estava há pouco tempo atrás. Juntando as duas mãos junto ao peito, Ana reza. Ela pede a Deus para que Christian esteja bem. Porém, a cada segundo que passa, Ana começa a duvidar de que suas preces estão sendo ouvidas.

As preces de Ana são interrompidas quando Elliot surge na superfície, trazendo um Christian inconsciente consigo. Ana vê, horrorizada, a cabeça de Christian pender para o lado, enquanto Elliot luta para manter o irmão fora da água. Ele passa um braço em volta do corpo do irmão e nada com ele para a beira do cais, onde Ana os aguarda.

– Segure a camisa dele! – grita Elliot, para Ana. Ela segura firme a camisa de Christian, enquanto Elliot o empurra para fora d'água.

Já no cais, Elliot e Ana deitam Christian no chão. Ele está pálido e seus lábios possuem uma cor azulada.

– Ele não está respirando. – constata Elliot, apavorado.

– Oh, meu Deus! Faça alguma coisa, Elliot! Por favor, faça alguma coisa. – pede Ana, aos prantos.

Imediatamente, Elliot tampa o nariz de Christian e assopra em sua boca. Em seguida, ele começa a fazer compressões no peito do irmão.

– 1, 2, 3, 4... – conta, Elliot.

– Por favor, baby! Por favor, volte pra mim! Reaja, Christian! Por favor. – pede Ana, enquanto Elliot repete o processo.

– Vamos, Christian! Respira!

– Respira, baby! Por favor, respira! Eu te amo, Christian! Não faça isso comigo! Por favor!

– Vamos, mano! – pede Elliot, repetindo o processo sem parar.

Apenas quando Christian começa a tossir e colocar para fora a água que estava em seus pulmões, é que Ana percebe que estava segurando a respiração. Desorientada e lutando para respirar, Christian olha em volta. Seus olhos encontram os olhos da esposa e ele a puxa para si, apertando-a em um abraço urgente.

– Eu te amo! – ele diz, quase sem fôlego.

– Eu também te amo. – ela responde, entregue às lágrimas.

Eles estão vivos.